PEGÓCIOS & TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO REPORT



A INDÚSTRIA ESTÁ PREPARADA PARA A REVOLUÇÃO DIGITAL?





Conheça todas as soluções para sua empresa: embratel.com.br



f in 🗸 🛗 /embratel

SUA EMPRESA NO PRÓXIMO NÍVEL

04 CENÁRIO

Quem está preparado para a nova era da revolução industrial? Estamos falando de um mundo altamente conectado e um setor que pulsa inovação, do chão de fábrica à mesa da diretoria

06 DESAFIO

Organizações do setor de Indústria caminham para a disrupção do negócio. Aqui, os investimentos estão concentrados em tecnologias com potencial transformador na era digital

10 SOLUÇÃO

Diante do cenário de mudança e desafios de adoção de novas tecnologias, a parceria com olhar consultivo se torna a principal estratégia para a Indústria alcançar altos níveis de automação e conectividade

EXECUTIVE REPORT - EXPEDIENTE

DIREÇÃO E EDIÇÃO EXECUTIVA Graça Sermoud gsermoud@conteudoeditorial.com.br

DIREÇÃO DE MARKETING Sérgio Sermoud ssermoud@conteúdoeditorial.com.br DESIGN Rafael Lisboa rlisboa@conteudoeditorial.com.br

Leovitor dos Santos Isantos@conteudoeditorial.com.br EDITORA
Léia Machado
Imachado@conteudoeditorial.com.br

REPORTAGEM
Jackson Hoepers
jhoepers@conteudoeditorial.com.br

O Executive Report "Indústria 4.0" tem Patrocínio



INDÚSTRIA 4.0: UMA REVOLUÇÃO

QUE ESTÁ APENAS COMEÇANDO

A NOVA ERA INDUSTRIAL
DEMANDA INOVAÇÃO,
INVESTIMENTOS
TECNOLÓGICOS E NOVAS
CAPACIDADES HUMANAS.
PILARES QUE SUSTENTAM
UM CONJUNTO DE
FUNCIONALIDADES E
PROPÓSITOS QUE MUDARÃO
O PAPEL DAS EMPRESAS. QUEM
ESTÁ PREPARADO?

setor industrial vem evoluindo desde os séculos XVIII e XIX com a era da mecanização, passando por energia a vapor, produção em larga escala, eletricidade e linhas de montagem. Mais recentemente, nas décadas de 60 e 70, o mundo entrou na Indústria 3.0 em que o processo de automação trouxe novos modelos produtivos e o surgimento dos primeiros robôs. Essa tendência evoluiu para o digital ou o que se costuma chamar de Indústria 4.0, a era dos sistemas cyber físicos, automação dos softwares e internet das coisas.

Essa nova fase na indústria moderna está focada na digitalização. Hoje, o setor está sentido os impactos da disrupção dos negócios com aumento exponencial no volume de dados, da alta conectividade e da potência computacional, o que exige novos recursos tecnológicos atrelados à inteligência de



negócios, robótica avançada, impressão 3D e analytics. Aqui, a automação nunca esteve tão presente e faz parte da agenda global dos líderes da Indústria no sentido de ampliar a competitividade das organizações.

Esse conceito é bastante amplo, pois necessita da transformação de processos e investimentos profundos para aplicar tudo que o mundo digital pode oferecer, do chão de fábrica à mesa da diretoria. As expectativas em relação aos benefícios do uso de soluções disruptivas são altas. As vantagens podem abordar temas como aumento da produtividade, redução de custos, encurtamento do time to market, agilidade das operações, facilidade na customização de produtos e serviços de valor agregado.

Uma pesquisa global da PwC sobre Indústria 4.0 e a digitalização como vantagem competitiva ouviu mais de 2 mil participantes em nove países, inclusive no Brasil. Os líderes do setor pretendem investir 5% da sua receita anual na digitalização de funções essenciais das cadeias vertical e horizontal de suas empresas, o que corresponde a um total de US\$ 907 bilhões até 2020. O foco principal desses investimentos será em tecnologias como sensores, dispositivos de conectividade e sistemas de execução de manufatura.

Esse volume de aportes anuais corresponde a aproximadamente 5% das receitas e será endereçado para tecnologias digitais, softwares e aplicações, treinamento de funcionários e





condução da mudança organizacional. Segundo a pesquisa, as empresas brasileiras investem pouco, cerca de 1% da receita e apenas 1 em cada 10 chega a mais do que 8%. Entretanto, o levantamento da PwC aponta que esse número deve dobrar nos próximos cinco anos.

tomar decisões em tempo real de acordo com o risco. As ameaças cibernéticas exigirão das empresas mais investimentos tanto em sistemas de detecção de ameaças como planos de resposta a incidentes e gerenciamento de crise, além de um reforço nas políticas de segurança.

RELAÇÃO HOMEM-MÁQUINA

As mudanças do setor com o avanço da Indústria 4.0 também abrangem impactos no perfil dos profissionais. Grandes transformações normalmente não são confortáveis para as pessoas, ou seja, o trabalho de gestão junto aos recursos humanos será essencial.

Com a chegada da internet das coisas, conectividade e automação, os colaboradores terão que desenvolver novas habilidades, sendo capazes de exercer um trabalho mais colaborativo em uma relação muito intimista entre homem e máquinas. A tendência é que técnicos deixem de exercer funções repetitivas e passem a se dedicar em tarefas mais estratégicas no controle dos projetos.

Os estudos do Boston Consulting Group indicam um avanço de 6% em novos empregos nos próximos anos com expectativas de mais de 900 mil postos de trabalhos sendo criados em áreas como engenharia mecânica, tecnologia e desenvolvimento de software. Com isso, os colaboradores terão que estar alinhados com o uso de robôs, integração de sistemas, cloud computing, realidade aumentada, big data, analytics, inteligência artificial, entre outras tendências.

CONFIANCA DIGITAL

O tema da Segurança da Informação também está inserido no contexto da Indústria 4.0. Esse cenário de transformação digital exige ainda mais proteção dos dados, pois muitos códigos maliciosos, cavalos de troia e outras ameaças podem mudar a ordem de uma produção ou roubar informações valiosas que afetam diretamente a competitividade das empresas.

Em todo ecossistema digital, a confiança entre as partes envolvidas é extremamente importante, não só na garantia da segurança dos dados, mas na proteção da propriedade intelectual. O estudo da PwC aponta que esse olhar atento à cibersegurança é um tema muito preocupante para as empresas brasileiras e deve ser tratada como prioridade.

Com esse cenário somado ao aumento no volume de dados e alta conectividade das empresas, líderes em segurança e gerenciamento de risco devem adotar uma forma de avaliação contínua de risco adaptativo e de confiança que permita

MATURIDADE BRASILEIRA

De fato, o setor de Indústria tem muito espaço para inovação. Nos países mais desenvolvidos como Estados Unidos e Alemanha, a automação do setor está mais avançada em comparação com as iniciativas do Brasil. Nessas nações, as decisões no chão de fábrica já são tomadas pelas máquinas, pois as informações fornecidas para os sistemas trafegam em tempo real.

Isso pressiona o Brasil a fazer parte dessa mudança a fim de se gabaritar para uma concorrência global. Nesse sentido, a transformação digital envolve não só investimentos em hard-wares e softwares, mas também na integração de processos e pessoas com recursos fortes em análise de dados para a tomada de decisões.

A pesquisa da PwC aponta que no Brasil, apenas 9% das empresas se classificam como avançadas em níveis de digitalização, mas elas apostam em um avanço acelerado nessa área nos próximos anos. Em 2020, a expectativa é que o percentual salte para 72%. O atraso na modernização da Indústria se deu, principalmente, diante da forte crise macroeconômica que atingiu o Brasil nos últimos anos. Entretanto, especialistas acreditam que a partir de 2018, veremos uma retomada dos investimentos das empresas do setor.

A CNI (Confederação Nacional da Indústria), que se dedica integralmente a manter e crescer este setor no país, divulgou o Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022. Nesse trabalho, destaca a necessidade de reduzir a distância entre o Brasil e os competidores internacionais. Esse é o ponto de maior desafio para as empresas locais a fim de reverter a trajetória de perda de competitividade e de potencial de crescimento.

Na visão de especialistas do mercado, a Indústria 4.0 é uma questão estratégica, reflete como a empresa passará a pensar daqui para a frente. O melhor caminho é inovar e fortalecer o uso de tecnologias disruptivas com o objetivo de alcançar um novo patamar de competitividade de forma sustentável. É preciso também superar rapidamente os gargalos atuais que decorrem de deficiências para trabalhar no desenvolvimento de capacidades de olho no futuro. E isso não se refere apenas aos investimentos tecnológicos, mas uma verdadeira transformação que vai muito além do digital, ela é humana.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA INDÚSTRIA?

SETOR CAMINHA PARA UMA DISRUPÇÃO INTERNA
COM INVESTIMENTOS NAS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS
TECNOLÓGICAS E ADOÇÃO DE NOVOS MODELOS
DE NEGÓCIO, PROCESSO QUE DEMANDA UMA
POSTURA DIFERENCIADA DAS LIDERANÇAS

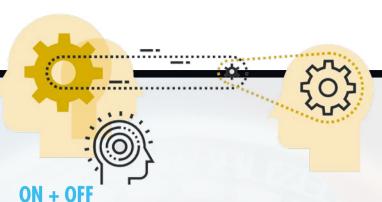
jornada da Transformação Digital tem um ponto de partida para todas as empresas, inclusive no setor de Indústria: definir os objetivos e a estratégia para uma mudança profunda na companhia. As tecnologias estão disponíveis e as organizações programam seus passos conforme seus objetivos e maturidade digital. As inovações de ruptura exigem adoção de novos modelos de negócio e processos diferenciados de trabalho, o que demanda uma reeducação das pessoas.

Na visão da Embratel, essa jornada é pautada em 6 passos, sendo o primeiro deles a Avaliação do Mercado, em que a empresa deve considerar onde se encontra na curva de maturidade digital e verificar se há concorrentes menores ou mais ágeis suprimindo o seu market share e seus lucros. Em seguida, deve-se fazer a Avaliação Interna, entendendo quais são os ativos e produtos mais importantes, se são facilmente digitalizáveis, além do esforço de tempo e de investimento necessários.

O terceiro passo é mapear a Experiência dos Clientes, começando por reconhecer quem são eles, redescobrir como estão interagindo com o mercado, que tipo de soluções buscam e quais são as suas necessidades. A comunicação digital é uma das melhores formas de atingir os clientes, por exemplo, mapear se eles se comunicam por meio de mídias sociais, se acompanham newsletters, vídeos ou se ouvem podcasts.

A comunicação digital tem funcionado cada vez mais como o principal canal de interação e de atendimento e é, ao mesmo tempo, um mecanismo de descoberta de oportunidades de negócios e de relacionamento. Isso está totalmente focado na experiência dos usuários que permite direcionar ofertas e agregar serviços para o cliente. O quarto passo é traçar um Plano Estratégico prevendo as fases da transformação digital e com prioridade para os pontos fracos em relação à concorrência ou às próprias necessidades e deficiências.

O quinto passo é Alinhar a Organização para a Mudança, evoluir a forma de pensar dentro da companhia, deixar de ser uma empresa tradicional que considera a tecnologia digital apenas um suporte às operações e deixa a inovação para um segundo plano. A empresa digital direciona a maior parte dos seus orçamentos para as transições e novos modelos, investindo pouco na manutenção dos seus modelos atuais. Por fim, o sexto passo é Agilidade, criando processos de ciclos curtos, experimentações e pequenas transformações no dia a dia para integrar processos offline e online, diminuindo a distância entre eles.



Além desses passos, a quarta revolução industrial envolve a integração das tecnologias físicas e digitais em etapas de desenvolvimento, engenharia, produção da cadeia até o uso final do produto e os serviços atrelados. Representa muito mais que a automação do processo industrial, é, por exemplo, a integração das máquinas e sistemas entre si (inclusive entre fábricas distintas de uma mesma cadeia de suprimentos). Uma verdadeira conexão digital da máquina com o produto.

Aqui, o foco tem sido melhorar o processo de produção, aumentar a produtividade e conforme as empresas ultrapassem essa fase, elas passam a adotar as tecnologias em desenvolvimento de produto. Todas as soluções existentes participam dessa cadeia de evolução no segmento de Indústria, que vai além da automação e inclui software gráfico de design, impressão 3D, big data & analytics, inteligência artificial, óculos de RA, drones e blockchain. Mas para uma adoção mais eficaz dessas tecnologias, as empresas desse setor precisam estudar o processo de transformação a fim de encontrar formas de automatização para que tudo flua de maneira mais rápida e com uma aplicabilidade mais assertiva.

NOVO E VELHO

Quando se pensa em Ruptura e Transformação Digital, o grande legado das empresas é seu portfólio de clientes e os negócios que eles proporcionam. O aproveitamento do legado tecnológico em um projeto como esse depende da jornada que a Indústria planeja para seus negócios e do estágio de amadurecimento digital que existe atualmente.

Nos últimos anos, a crise macroeconômica que assombrou o Brasil gerou uma folga na capacidade produtiva das empresas. Em 2018, com o começo da retomada da economia, a indústria está se preocupando em preencher a capacidade produtiva excedente. Mas mesmo durante a crise, alguns setores mantiveram os investimentos em inovação exatamente para reduzir custos ou ocupar novos espaços reformulando seus produtos, introduzindo novos serviços ou avançando para diferentes mercados.

"Este ano, temos que conviver também com a incerteza de períodos eleitorais, em que os empresários são mais cautelosos em relação aos investimentos de mais longo prazo", alerta Marcello Miguel, diretor executivo de Marketing e Negócios da Embratel. Na visão da Companhia, mesmo diante de crises, o setor é um dos mais organizados do Brasil. "As empresas estão preparadas para manter sua posição de protagonista em nossa economia e se capacitando para exercer um papel de maior destaque no cenário internacional", acrescenta Miguel.

Executive

ANALYTICS

Uma tendência que está evoluindo muito rapidamente no setor de Indústria é a aplicação de tecnologias de inteligência analítica, voltadas principalmente para produção e supply chain. Entretanto, essa tecnologia exige maturidade aprofundada das organizações. A IDC acredita que esse requisito está avançando nas empresas brasileiras e estima que os gastos totais, incluindo infraestrutura, software e serviços, vão atingir US\$ 3,2 bilhões no país em 2018.

As grandes indústrias brasileiras já usam algumas aplicações de analytics para prever melhor a demanda, não só olhando para o passado, mas entendendo o que pode acontecer no futuro. Isso permite melhorias na produtividade e traz otimização de custos em toda cadeia, seja em produção ou suprimentos.

Além disso, a inteligência analítica está sendo usada com foco no conhecimento e competitividade. Por exemplo, usando recursos de análise de dados e controles relacionados ao big data, as empresas podem analisar vendas, comportamento de clientes, preços de insumos e informações de mercado, o que gera uma inteligência profunda ao negócio, inclusive no processo de identificar tendências. Isso permite à organização sair na frente dos concorrentes.



A aplicabilidade de tecnologias pautadas em realidade aumentada (RA) está muito além da indústria de games. É uma tendência que, mesmo estando em estágios iniciais no Brasil com provas de conceito, tende a ser massificada nos próximos anos. Com a aquisição de dispositivos como óculos ou tablets, a aplicação da RA no setor de Indústria traz benefícios principalmente para áreas de manutenção e assistência técnica.

Com uso dessa tecnologia, o técnico visualiza a imagem disponibilizada pelo dispositivo a fim de identificar quais elementos de um determinado equipamento precisa de manutenção ou algum tipo de assistência. Isso garante agilidade e acesso a informações em tempo real.

O processo produtivo pode exigir equipamentos mais modernos para melhorar produtividade ou incluir um serviço novo que seja de grande valor para o cliente, sem mudar as ferramentas de produção. E para melhorar a assistência técnica de campo, é possível aquisição de novos equipamentos móveis ou óculos de RA ou bastaria acrescentar software de mobilidade aos equipamentos existentes com Comunicações Unificadas e Gestão de Equipes.

A Realidade Virtual (RV) também é outra tendência no segmento de Indústria, até mais avançada se comparada com a RA. Isso porque os profissionais ficam mais imersos no mundo virtual com aplicações mais simples. Na RV, um colaborador pode projetar uma peça ou mecanismo

de uma determinada máquina e interagir com esse sistema de forma mais profunda. Hoje, boa parte dos programas de RV já tem integração com os sistemas de gestão, o que facilita todo o processo e ciclo de vida de produção na Indústria.



INTERNET DAS COISAS

De acordo com os dados da IDC, os projetos de IoT ganharão força neste ano com uma expectativa de movimentar mais de US\$ 8 bilhões. A previsão tem como base iniciativas alavancadas pelo Plano Nacional de Internet das Coisas (MCTIC e BNDES) nas áreas da Saúde, Indústria, Agricultura e Infraestrutura Urbana.

Na área da Indústria, existem aplicações em segmentos como eletrodomésticos, automotivos, equipamentos de base, equipamentos médicos, alimentícios e de eletroeletrônicos. Com a redução cada vez maior dos custos dos sensores, a tendência é de aumento nos pontos de sensoriamento na cadeia produtiva, de modo a permitir a coleta de dados ao longo de todo o processo de produção.

Por meio de tecnologias de analytics, big data e inteligência artificial, é possível usar esses dados para identificar padrões e fazer inferências em tempo





real, que podem contribuir para a tomada de decisões mais eficazes. Com a adição de sensores aos equipamentos industriais, é possível verificar as condições de funcionamento (se uma máquina parou, por exemplo) e abastecimento de matéria-prima (se faltou insumo).

O monitoramento do uso dos produtos fabricados pela indústria é outro cenário em que a internet das coisas pode ser uma aliada importante. Já o controle de estoque e de insumos, por meio de etiquetas RFID (identificação por radiofrequência) é outra aplicação IoT que já vem sendo utilizada em ambiente industrial.

Mesmo diante de um longo caminho para ganhar maturidade, inclusive em Segurança Cibernética que deverá acompanhar esse ritmo evolutivo, a internet das coisas tem amplo potencial para crescer junto aos negócios. Isso porque as revoluções diante do desenvolvimento das redes móveis comerciais de quinta geração avançam muito rapidamente. O 5G é importante para recursos simples, como downloads mais rápidos, mas, principalmente, para suportar um futuro de trilhões de dispositivos conectados à internet das coisas.

Na Indústria, existe muito espaço para desenvolvimento da internet das coisas e as iniciativas no Brasil estão em fase de testes, atendendo determinados projetos industriais. Outras estão estabelecidas dentro de alguns departamentos específicos das organizações.

BLOCKCHAIN

A tecnologia por trás do Bitcoin adquire maior importância quando utilizada em uma situação que envolve múltiplas partes, sem necessidade de um intermediário. Por mais que o blockchain esteja em estágio mais embrionário no Brasil, essa tecnologia pode se tornar uma importante solução de integração de cadeia de valor na Indústria, principalmente em setores como Construção Civil, Bens de Consumo e Fármacos.

Dentro do ambiente de fábrica, talvez não seja a solução mais apropriada para o controle de transações. No entanto, em uma cadeia produtiva, em que é preciso controlar quem fabricou ou forneceu determinada peça/componente, o blockchain pode ser aplicado como forma de registrar o histórico de um produto de forma confiável e imutável.

Junto às cadeias de suprimentos, o blockchain pode assegurar transações entre todos os elos do supply chain aumentando o nível de confiabilidade e visibilidade dos processos. Outro exemplo em que essa tecnologia poderia ser aplicada é em empresas que precisam registrar e controlar créditos de carbono.

DRONES

Em um relatório divulgado pela consultoria PwC, os drones para finalidades comerciais poderão movimentar mais de US\$ 127 bilhões até 2020. Quando integrados aos softwares, eles podem otimizar a força de trabalho e melhorar a produtividade do negó-

cio como um todo. É uma tecnologia de baixo custo e tende a realizar diversas tarefas no setor, seja para auxiliar na manutenção ou em atividades de segurança na Indústria. Hoje, eles já se encontram nos canteiros de obras e em manutenção de equipamentos de campo da indústria energética.

SEGURANÇA CIBERNÉTICA

A cada ano, a quantidade de dados que está sendo produzida aumenta significativamente, o que exige das companhias uma nova postura de proteção. Em todos os casos de implementação de novas tecnologias no setor de Indústria, a unanimidade é a segurança cibernética, pois ela permeia todas as rupturas e exige foco em investimento.

No Brasil, o valor investido na área deve somar US\$ 360 milhões já no primeiro semestre, com destaque para projetos de gestão de identidade e acesso (Identity and Access Management, IAM), correlação de eventos (Security Information and Event Management, SIEM), proteção contra investidas de Negação de Serviço (Distributed Denial of Service) e ransomwares, que criptografam dados críticos e pedem resgaste por eles, como foi o caso dos ataques WannaCry e Petya, que assombram diversas empresas em todo mundo, inclusive no Brasil.

Para se ter uma ideia, juntos, os ransomwares Petya e Wanna-Cry afetaram operações de diversas empresas em todo o mundo em meados de 2017. Eles roubaram credenciais para comprometer máquinas, incluindo equipamentos que não possuem vulnerabilidade de software. Dentre os prejudicados, estavam uma fábrica de chocolate na Austrália, que precisou parar sua produção. A transportadora de contêineres, Maersk Line, também foi afetada pelos ataques de ransomware, que causaram problemas no processamento de pedidos, atrasando a entrega de cargas. Além disso, os líderes dessa área devem adotar uma forma de avaliação contínua de risco adaptativo e de confiança (Continuous Adaptive Risk and Trust Assessment, CARTA) que permita tomar decisões em tempo real de acordo com a vulnerabilidade apresentada e criar infraestrutura de seguranca adaptável.

Todas essas tecnologias têm espaço para serem aplicadas e ganhar maturidade em escala no segmento de Indústria. Somadas, elas podem levar as organizações a outros patamares e um mergulho profundo na Indústria 4.0. "De maneira geral, esperase nos próximos anos um crescimento industrial. De acordo com os dados da consultoria Lafis, a projeção é de expansão média anual de 3,2% para o PIB Industrial entre 2018 e 2022. Nos próximos anos, veremos uma nova Indústria resultante do que hoje estamos ajudando a construir com nossas plataformas e tecnologias", completa Miguel.

VALOR NA PARCERIA DA APLICAÇÃO

COM SOLUÇÕES DE TECNOLOGIA E PLATAFORMAS DE MOBILIDADE, CONECTIVIDADE E INTERNET DAS COISAS, EMBRATEL ENTREGA UM PROJETO MAIS CONSULTIVO, QUE VAI DESDE A INTEGRAÇÃO À GESTÃO DE SISTEMAS

demanda por digitalização em direção à Indústria 4.0 está acontecendo em um ritmo mais acelerado no setor de Indústria. Principalmente diante da retomada da economia brasileira e investimentos que vêm sendo direcionados para a modernização das empresas, dos processos e de todo ciclo de desenvolvimento de produto. Para conduzir uma verdadeira transformação rumo ao mundo digital, é essencial que haja parceria entre Indústria e players de tecnologia a fim de conduzir melhores implementações e aplicações das tecnologias emergentes.

As plataformas de mobilidade, conectividade, soluções digitais e loT entregam não só uma solução mas também um projeto consultivo que envolve a especificação do objetivo, integração de software e hardware, hospedagem e gestão de sistemas em uma infraestrutura mais completa.

"Existem casos em que o cliente tem um escopo bem definido e nossa participação é mais de integração de diversas tecnologias contando com nossos parceiros tecnológicos. Mas quando o cliente está realmente no estágio inicial de inovação, fazemos consultoria identificando as soluções possíveis e as apresentamos ao cliente", pontua Marcello Miguel, diretor executivo de Marketing e Negócios da Embratel.

Na visão da empresa, a Indústria é um grande consumidor de tecnologia e tem grande participação nos negócios da companhia. Historicamente, a parceria envolveu iniciativas em Telecomunicações passando por novos negócios em Tecnologia de Informação e Comunicações. "É fortemente notável a todos os participantes da cadeia de valor da Indústria brasileira que ela está digitalizando e encontrando novas fontes de receitas com produtos e serviços inovadores em uma interação mais direta com seus consumidores", conclui Miguel.



A Embratel possui plataformas de mobilidade, conectividade, soluções digitais e internet das coisas, além de dispositivos de endpoint e dos softwares, que podem ser implementados com uma boa gama de parceiros tecnológicos em nichos específicos.

O PORTFÓLIO INCLUI:

- FÁBRICA DE SOFTWARE
- BIG DATA & ANALYTICS
- INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
- INTERNET DAS COISAS
- IT OUTSOURCING
- CLOUD COMPUTING
- MOBILIDADE
- DATA CENTER
- COMUNICAÇÕES UNIFICADAS
- CONECTIVIDADE
- SEGURANCA

GARANTA SUA PRESENÇA NOS CONGRESSOS ORGANIZADOS PELA CONTEÚDO EDITORIAL:



26 de junho



São Paulo

Com temas focados em Tecnologia aplicada ao Varejo, o evento reúne os principais executivos de comércio eletrônico e loja física para debater a transformação digital do setor.

29 e 30 de agosto



São Paulo

O evento reúne C-Levels da comunidade de Segurança da Informação para discutir os rumos da proteção de dados, da prevenção e dos impactos dos ataques cibernéticos nas organizações em todo mundo

08 de novembro



São Paulo

Este congresso vai reunir executivos de TI e Segurança de todas as verticais de negócio para debater como a convergência das tecnologias de cloud computing e inteligência artificial pode levar os negócios para altos níveis de inovação

SEJA UM PATROCINADOR: Sergio Sermoud - ssermoud@conteudoeditorial.com.br FAÇA SUA INSCRIÇÃO: Renata Ramos - mramos@conteudoeditorial.com.br



Segurança é um assunto importante demais para deixar em mãos erradas. Por isso, tenha ao seu lado quem já protege as redes de diferentes empresas e negócios. Com a linha de serviços de segurança gerenciada da Embratel, você tem desde soluções de segurança perimetral até as mais avançadas plataformas de prevenção de ataques cibernéticos. Leve sua empresa para o próximo nível. Movido a Embratel.









Conheça todas as soluções de segurança da Embratel: embratel.com.br/seguranca

